



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Ribeiro Garcia, Telma

ReBEn®: arauto da produção técnico-científica e do projeto político-social da enfermagem brasileira

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 66, septiembre, 2013, pp. 7-8

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267028669001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



REBEn®: arauto da produção técnico-científica e do projeto político-social da Enfermagem brasileira

Telma Ribeiro Garcia¹

¹ Associação Brasileira de Enfermagem, Diretoria de Publicações e Comunicação Social, Editora Científica da REBEn®, Gestão 2010-2013. Brasília-DF, Brasil.

Com esse número especial, composto por artigos de autores especialmente convidados, estamos comemorando o octogésimo aniversário da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn®), órgão oficial de publicação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), cujo percurso histórico nos autoriza a considerá-la não somente um patrimônio intelectual, mas, sobretudo, arauto da produção técnico-científica e do projeto político-social da Enfermagem brasileira.

Ao celebrar sua maturidade, e considerando a memória como “porto de partida para navegantes com desejo de vento e profundidade”⁽¹⁾, recorremos à história para lançar algumas luzes sobre sua trajetória. Para Anayde Corrêa de Carvalho⁽²⁾, de 1932 a 1976 a revista passou por várias fases, desde o seu nascimento como *Annaes de Enfermagem*, em 1932, e mudança de denominação, em 1955, para Revista Brasileira de Enfermagem. Segundo a autora referenciada⁽²⁾, cada uma dessas fases foi demarcada por grandes modificações, assim como, em cada uma delas, “a Associação defrontou-se com dificuldades que, por vezes, pareciam insolúveis e intransponíveis”, para a manutenção do periódico.

Como partícipes de boa parte desta história, podemos dizer que tal afirmação poderia ser validada para o período compreendido entre o término da pesquisa de Carvalho, em 1976, até os dias de hoje. Acreditamos que todos os que também protagonizaram essa história concordariam que a viabilização cotidiana da REBEn® exige um esforço cuja fonte inspiradora não deve / pode ser menos que Palas Atena, deusa da guerra, da civilização, da sabedoria, da estratégia, das artes, da justiça e da habilidade⁽³⁾.

Devemos, pois, prestar uma justa homenagem a quem nos antecedeu e se dedicou ao trabalho voluntário e persistente de planejar e dirigir os destinos dos *Annaes de Enfermagem* / *Anais de Enfermagem* / REBEn®: Edith de Magalhães Fraenkel, que abraçou, em 1929, a ideia de criação de uma revista que fosse o órgão oficial de divulgação da então Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras e que foi, posteriormente, Diretora da revista (1946-1950); Rachel Haddock Lobo, sob cuja responsabilidade, na qualidade de Redatora-Chefe, a revista efetivamente publicou, em 1932, seu primeiro número; Célia Peixoto Alves, que secretariou a revista desde sua criação até 1938; e às subsequentes Diretoras, Redatoras Chefs ou Editoras, Záira Cintra Vidal (1933-1938), Alayne Borges Carneiro (1938-1941), Glete de Alcântara (Diretora 1951-1954), Haydée Guanais Dourado (Diretora e Redatora-Chefe 1955-1986), Altair Alves Arduíno (1955-1957), Marina Andrade Resende (1957-1965), Anayde Corrêa de Carvalho (1965-1968), Maria Rosa Sousa Pinheiro (1968-1970), Vilma de Carvalho (1970-1972), Celina de Arruda Camargo (1972-1976), Lygia Paim (1976-1980), Maria Wanda Rodrigues de Oliveira (1980-1982), Sandra Maria de Abreu Mendes (1982-1984), Maria Hélia de Almeida (1984-1986), Clélia Soares Burlamaque (1986-1989), Jane da Fonseca Proença (1989-1992), Maria Genny Silva Araújo (1992-1995), Maria Therezinha Nóbrega da Silva (1995-1998), Joel Rolim Mancia (1998-2004), Isabel Cristina Kowal Olm Cunha (2004-2007) e Jussara Gue Martini (2007-2010).

Nas suas oito décadas de existência, a REBEn® tem contribuído para que a Enfermagem esteja no patamar em que se encontra hoje, uma profissão reconhecidamente indispensável em qualquer ambiente em que sejam formuladas e implementadas as políticas públicas e as ações de atenção à saúde da população brasileira, ou de formação de recursos humanos, primando por sua capacitação técnica, científica e política.

Desde a publicação de seu primeiro número, em maio de 1932, cada gestão da ABEn tem buscado a melhoria contínua da REBEn®, para que ela não somente acompanhe, mas atenda as demandas próprias de cada

tempo. É inegável, também, o esforço das pessoas que têm participado dos processos necessários à sua editoração (avaliação, seleção e preparação de originais; diagramação e elaboração da arte-final; e acompanhamento da produção gráfica). Como resultado, pode-se afirmar que a REBEn® é, hoje, sem sombra de dúvida, uma referência para pesquisadores, docentes e assistenciais ligados à Enfermagem, canalizando a divulgação das discussões técnico-científicas e das demandas político-sociais da categoria.

Destaque-se, por fim, a atuação dos Editores Associados, Conselheiros Editoriais e Consultores *ad hoc* que, sem reservas, e com competência, têm apoiado as ações da REBEn®, compartilhando seu conhecimento em áreas específicas. No 80º aniversário de sua publicação, gostaríamos de agradecer a cada uma dessas pessoas que, tão generosamente, vêm dedicando parte de seu tempo e *expertise*, de sorte a ser possível à REBEn® se tornar um periódico reconhecido, nacional e internacionalmente, pela comunidade científica de Enfermagem e de outras áreas do conhecimento.

Exercer, na Gestão 2010-2013 da ABEn, o cargo de Editora Científica da REBEn® tem sido uma grande honra. Aproveito, pois, a oportunidade para agradecer, mais uma vez, a todos os partícipes de sua construção por terem assumido, junto conosco, a responsabilidade social desse processo.

REFERÊNCIAS

1. Neves LA. Memória, história e sujeito: substratos da identidade. *História Oral*; 2000 (3):109-16.
 2. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976 (Documentário). 2ed. Brasília-DF: ABEn Nacional, 2008.
 3. Kury MG. Dicionário de mitologia grego e romana. 8ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
-